



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANA CLARA PEREIRA DA COSTA

**A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB:
desafios e perspectivas**

**GUARABIRA
2023**

ANA CLARA PEREIRA DA COSTA

**A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB:
desafios e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Espaço Agrário: reorganização espacial e relações de trabalho

Orientadora: Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838c Costa, Ana Clara Pereira da.

A comercialização da produção familiar no município de Pilões/PB [manuscrito] : desafios e perspectivas / Ana Clara Pereira da Costa. - 2023.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia - CH. "

1. Comercialização. 2. Agricultura familiar. 3. Feira livre. 4. Pilões. I. Título

21. ed. CDD 910.02

ANA CLARA PEREIRA DA COSTA

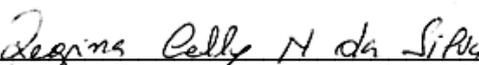
**A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB:
desafios e perspectivas**

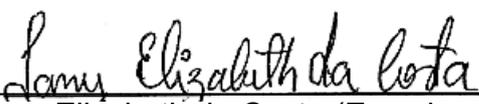
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo científico, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Espaço Agrário: reorganização espacial e relações de trabalho

Aprovada em: 21 / 11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dra. Iany Elizabeth da Costa (Examinadora Externa)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)


Prof. Dr. Waldécio Ferreira Chagas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai Genival, que foi um grande homem, exemplo de quem ama a terra e faz dela seu lar, Dedico.

"A única utopia que os agricultores carregam consigo é a utopia da esperança. Esperança que dias melhores virão, que o suor de seu trabalho seja valorizado, que sua contribuição social seja, de fato, reconhecida."

Ezequiel Redin

AGRADECIMENTOS

As minhas filhas Anne e Eloá que me dão força e tanto me incentivam a alcançar meus objetivos.

A minha mãe Inacinha e meus irmãos Aldo, Sandro, Andréia, Adriano e Magaly que sempre foram apoio nos momentos em que mais precisei.

Aos amigos Wedson, Maynara, Maiana, Ana Carla Silva, Adrielen, Euríbia, Samara, Maria Vitória, Thalita, Tiago Jorge, Valmir Manoel, Wagner, Ana Carla Ribeiro, Hayanne, Izac, que me acolheram em tantos momentos de UEPB.

Ao amigo Pedro Adenilson com quem compartilhei tantos momentos de aperreio e alegrias e que me estendeu a mão tantas vezes.

Ao amigo Michel Ferreira, que tive a grata alegria de conhecer através da UEPB, que tanto me ajudou no meu processo de TCC e agora tenho mais um amigo pra vida.

Aos amigos de ida à UEPB, Jailânia, Cícero Pedro, Liliane, Lucinha, Letícia, Adele, Rosa, Anderson, Alice, Meury, Gilberlândia, Lays, Franciellen, Lidiane e Ozanan, com quem partilhei tantos momentos bons e que são pessoas incríveis.

A todos os professores do Curso de Geografia que fizeram parte da minha formação, e tanto contribuíram para o crescimento acadêmico e a criticidade das ações humanas.

Agradeço a todos que fazem parte da instituição UEPB, que tanto fizeram para dar continuidade as aulas em período tão sensível como nos anos que todos ficaram reclusos devido ao Covid-19.

A coordenação do curso de Geografia que me responderam tão prontamente nos momentos que solicitei qualquer informação, documentação ou qualquer outra questão burocrática.

A minha Orientadora que me acolheu e foi tão importante desde meu processo de estágio supervisionado, sempre trazendo exemplos de como ser um bom professor, através de exemplos de experiência prática, mesmo quando tínhamos poucos recursos didáticos, em tempos de pandemia. Até minha chegada a conclusão do TCC.

A professora Ianne Elizabeth por compartilhar suas experiências de forma tão generosa. Deixo aqui minha profunda gratidão por me orientar na realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao professor Waldeci por contribuir de forma tão atenciosa na construção deste trabalho.

Muito Obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do Município de Pilões/PB.	19
Figura 2 - Centro Comercial José Flor	25
Figura 3 - Croqui da feira livre	26
Figura 4 – Produtos da agricultura familiar: momento de socialização.	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Localização e faixa etária do entrevistado.	27
Quadro 2 - Tempo que comercializa na feira livre.	28
Quadro 3 - Procedência da mercadoria.	28
Quadro 4 – Participação em programa de incentivo à produção, assistência técnica ou comercialização.	29
Quadro 5 - Locais que comercializa a produção.	29
Quadro 6 - Dificuldades encontradas no processo de comercialização.	30
Quadro 7 - Opinião sobre quais melhorias poderiam fortalecer as vendas.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Projetos de Assentamentos rurais do município de Pilões /PB.....	20
Tabela 2 - Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar e empreendedor familiar rural do município de Pilões/PB para o ano de 2023.	24

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COFEP	Cooperativa de Floricultores do estado da Paraíba
CPF	Cadastro de Pessoa física
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
NEI	Nova Economia Institucional
PA	Projeto de Assentamento
PB	Paraíba
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEDUP	Serviço de Educação Popular
WFTO	Organização Mundial de Comércio Justo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AGRICULTURA FAMILIAR	13
2.1. Desafios do mercado para agricultura familiar.....	14
2.1.1. Alternativas para promover a inserção da produção familiar no mercado consumidor	16
2.1.2. Agroecologia como aliada na geração de renda para a agricultura familiar.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Aspectos geográficos da área de estudo, situada no município de Pilões/PB.	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1 Opinião dos agricultores familiares entrevistados na feira livre.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA.	37
ANEXO A – TERMO DA PESQUISA.....	39

A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB: desafios e perspectivas

Ana Clara Pereira da Costa¹

RESUMO

As dificuldades que os agricultores familiares encontram no momento de comercializar suas produções e expandir o acesso a novos mercados são obstáculos a serem transpostos. Neste sentido, o presente artigo buscou conhecer e analisar as ações que dificultam a comercialização da produção advinda da agricultura familiar no município de Pilões/PB. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo relacionadas com a temática agricultura familiar e comercialização. Para fundamentar a discussão formulada recorreu-se aos trabalhos de alguns pesquisadores/as, a exemplo de Moreira e Targino (1997), Sauborin (2014), Redin (2013). Para realização da pesquisa de campo utilizou-se como método de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) agricultores familiares que vendem seus produtos na feira livre local. Como resultados, pode-se constatar que embora os produtores familiares, consigam expandir a produção de cultivos comerciais para outros estados do Brasil, a comercialização direta ainda encontra barreiras a serem vencidas. E para os agricultores familiares que realizam a venda localmente utilizando-se do espaço da feira livre, necessita de apoio e visibilidade para traspor as dificuldades apresentadas. Com base nestes achados, sugere-se avançar nas pesquisas de melhoria referente as ações de expansão do comercio para agricultura familiar.

Palavras-chave: comercialização; agricultura familiar; feira livre; Pilões.

ABSTRACT

The difficulties that family farmers encounter when marketing their production and expanding access to new markets are obstacles to be overcome. In this sense, this article sought to understand and analyze the actions that hinder the commercialization of production from family farming in the municipality of Pilões/PB. To this end, bibliographical research and field research related to the theme of family farming and commercialization were carried out. To support the discussion formulated, the work of some researchers was used, such as Moreira and Targino (1997), Sauborin (2014), Redin (2013). To carry out field research, semi-structured interviews with 6 (six) family farmers who sell their products at the local open market were used as a data collection method. As a result, it can be seen that although family producers are able to expand the production of commercial crops to other states in Brazil, direct marketing still faces barriers to be overcome. And for family farmers who sell locally using the open market space, they need support and visibility to overcome the difficulties presented. Based on these findings, it is suggested to advance research on improving trade expansion actions for family farming.

Keywords: commercialization; family farming; open market; Pilões.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: ana.clara.costa@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A comercialização é um fator crucial para qualquer processo produtivo. A circulação de mercadorias e imersão da produção familiar no comércio, assegura a continuidade do agricultor familiar no campo, as dificuldades de investir em novas formas de comercialização tem gerado estagnação da produção agrícola familiar, havendo uma necessidade de desenvolver ações de construção social que possibilite uma consciência sustentável e amplie novas formas de geração de renda. Nesse caso a diversificação da produção deve servir não somente para o consumo da unidade familiar ela deve ser uma opção a mais de oferta de produto a mercados mais abrangentes (Schuster *et. al*, 2021).

De acordo com Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, sigla do inglês Food and Agriculture Organization), a agricultura familiar representa desenvolvimento econômico do espaço rural para diversas pessoas, isso porque um terço dos alimentos inseridos no cardápio alimentar consumido nos lares em todo o mundo é produzido por agricultores familiares. Além do fato de poder produzir o próprio alimento, a agricultura familiar permite a comercialização de todo excedente gerado num ciclo produtivo. (Brasil, 2017).

Após levantamento dos dados do Censo Agropecuário 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 77% do total dos estabelecimentos rurais no Brasil, pertencem a agricultores familiares, apresentando um importante fator social e econômico, gerador de renda, ocupação e produção de alimento para o País (Santos e Fortini, 2021).

Bittencourt (2020) apontam que a agricultura familiar, no Brasil, passa a ser atrativa a partir do momento em que a economia local é aquecida pela diversificação das práticas adotadas na agricultura. Segundo os autores, ao ofertar uma maior variedade de produto, os agricultores conseguem elevar as chances de expansão no mercado, conseqüentemente a produção torna-se mais rentável, e a oferta de produto consegue atender a demanda dos consumidores nos diversos recantos do país.

A região Nordeste se destaca por conter o maior número de agricultores familiares do território brasileiro, porém, nos últimos anos tem sofrido uma redução quando comparado a outros estados do Brasil. Rufino de Aquino, Alves e Vidal

(2020) indicam que um dos motivos para essa redução está relacionado à escassez hídrica. Por se tratar de um efeito climatológico recorrente, a seca aumenta a incidência de perdas no campo e reduz o potencial produtivo.

Regionalmente é a agricultura familiar que emprega e faz com que as pessoas permaneçam no campo, logo, ações que assegurem o desenvolvimento da cadeia produtiva familiar precisam ser desenvolvidas e replicadas.

No estado da Paraíba os dados do último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), mostram que os produtores têm se dedicado entre a criação de animais e plantio de lavouras permanentes como principal fonte de renda em suas propriedades. Entretanto, as lavouras temporárias também compõem parte importante da economia local. Outra atividade agropecuária ligada à agricultura familiar, que vem se destacando no estado, é a agroindústria rural. Ela possibilita transformar um produto *in natura* em um produto processado, essa prática agrega valor naquilo que é ofertado e permite maior abertura para que os produtores familiares tenham acesso a mercados mais abrangentes (Santos e Fortini, 2021).

Em vista disso, é importante desenvolver, cada vez mais, estratégias e ações para inserir o produtor familiar no mercado, assegurando possibilidades de competir livremente, sem que apenas as concorrências que visam acumulação privada dos lucros sejam privilegiadas. De acordo com Martins *et al* (2002) *apud* Pano; Regasson e Silva (2014):

Os produtores familiares sofrem de problemas crônicos de acesso aos recursos tecnológicos e financeiros, enfrentando inúmeras dificuldades para colocar seus produtos no mercado e, com isso, sujeitam-se às desvantajosas condições impostas pelos intermediários de quem dependem. Dessa forma, sua rentabilidade econômica é limitada, vendem seus produtos na safra, época em que, historicamente, se verificam os menores preços, chegando, em alguns casos, à metade do valor alcançado na entressafra (Martins *et al*, 2002 *apud* Pano; Regasson e Silva, 2014, p.5).

A possibilidade de chegar ao mercado consumidor é um grande desafio para a agricultura familiar, principalmente pelas dificuldades que o agricultor encontra na hora de produzir. Surgem barreiras na compra de insumos; na falta de acesso às tecnologias de produção; no acesso ao crédito e nas informações sobre o mercado. Esta é a realidade de Pilões, um município paraibano localizado na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa, Região Geográfica Imediata de Guarabira (IBGE, 2017).

Nessa ocasião, a presente pesquisa buscou identificar os entraves da comercialização da produção advinda da agricultura familiar no município de Pilões/PB. Como objetivos secundários: fazer um levantamento do que é produzido pela agricultura familiar no município; caracterizar quais as formas de comercialização realizadas pelos agricultores familiares; identificar as dificuldades enfrentadas na venda da produção; contribuir para compreensão e valorização da agricultura familiar em Pilões/PB.

2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar se caracteriza como uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são realizadas atividades agropecuárias no meio rural, cuja produção é realizada majoritariamente utilizando-se de mão de obra da própria família. Nesse sentido a propriedade e a força de trabalho estão diretamente ligadas a administração familiar. (Brasil, 2018)

De acordo com Santos e Fortini (2021), a definição de agricultor familiar e/ ou empreendedor familiar rural, consta no artigo 3º, estabelecido pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, como aquele que pratica atividades no meio rural, e atende simultaneamente, aos requisitos:

- Utilizar, no mínimo, metade da força total de trabalho envolvida no processo produtivo de geração de renda que provenham de membros da família;
- Deter, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais;
- Ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar;
- Auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento. (SANTOS e FORTINI, 2017 p. 11)

A maioria dos alimentos que são consumidos no Brasil são produzidos nos estabelecimentos familiares. No entanto, os latifundiários são os que possuem maior área de produção e também maiores incentivos de capital para investir em biotecnologia. Apesar dos esforços para estimular o avanço da agricultura no Brasil, os produtores familiares são categorizados como pequenos agricultores, e seus produtos não recebem os mesmos subsídios a que são destinados para produtores que produzem em larga escala as chamadas *comodities* (Rogato, 2013).

Segundo Schneider e Cassol (2013, p.5), “o surgimento e o reconhecimento

da agricultura familiar no Brasil é muito recente e deve-se à três fatores igualmente importantes”. O primeiro está relacionado a força crescente dos movimentos sindicais que acederam após o fim da ditadura militar; o segundo está atrelado as iniciativas que buscaram colocar o tema nas pautas de debates que ocorreram no início da década de 1990, como os mediadores e os intelectuais mais especificamente os cientistas sociais; e o terceiro fator está relacionado a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Com a criação do PRONAF iniciou-se uma crescente visibilidade ao processo de fortalecimento da produção familiar, pois representa uma importante política de desenvolvimento rural (Schneider e Cassol, 2013).

Dentre as políticas públicas de apoio ao agricultor familiar, Silva *et al.* (2020) destacam o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), como uma alternativa de abertura para novos mercados, já que o programa tem como principal finalidade garantir a segurança alimentar e nutricional dos estudantes da educação básica. Partindo do princípio de que escolas estaduais e secretarias municipais devem por determinação legal adquirir no mínimo 30%, do que é produzido diretamente por agricultores familiares, o PNAE funciona como agente promotor de acesso direto ao mercado. O desenvolvimento das políticas públicas de inserção no mercado, enfrenta algumas contrariedades como: dificuldade dos agricultores em se organizarem em associações e cooperativas; falta de comunicação e clareza nos ciclos produtivos e fornecimento de produtos demandados pelas escolas; falta de capacitação de representantes das subsecretarias estaduais de educação para dialogar com as comunidades do território.

Os autores ressaltam a importância da Nova Economia Institucional (NEI), como geradora de oportunidade para o crescimento da economia local. Ter a garantia de venda da produção estimula os agricultores familiares a se organizarem melhor, e cada vez mais dispor de produtos para pronta entrega.

2.1. Desafios do mercado para agricultura familiar

Um dos fatores de total relevância para o desenvolvimento da agricultura familiar é conseguir ser inserido no mercado consumidor, a falta de compradores é um dos maiores gargalos que afetam negativamente o setor. O modelo de modernização agrícola ocorrido na década de 1960, contribuiu para provocar

significativas mudanças estruturais na agricultura do Brasil, uma vez que, os créditos agrícolas viabilizados pelas políticas públicas priorizavam a modernização rural. Essas ações propiciaram uma integração do setor agropecuário ligado a dinâmica do capital urbano industrial e por outro lado o agricultor familiar era levado a aderir a pacotes tecnológicos, para conseguir se adequar as exigências do capital urbano (Corrêa e Gerardi, 2002).

Silva e Mendes (2012) ressaltam que o modelo econômico do sistema capitalista dificulta o desenvolvimento do modelo de produção baseadas essencialmente na família, terra e trabalho e acirra as dificuldades de inserção no mercado. Assim a expansão do setor mercantil de alimentos não favorece o investimento em pequenas propriedades e os incentivos em créditos e pesquisas destinam-se a fomentar a agricultura empresarial moderna. Referente aos meios de produção, as dificuldades se acentuam quando os agricultores familiares tendem a reproduzir apenas técnicas tradicionais. Apesar de ser uma prática importante para manter os costumes das comunidades e de preservar a cultura local. No entanto competir com produtores que detêm de tecnologia mais avançadas diminui as chances de atender as exigências do mercado consumidor.

Silva *et al* (2020) em suas considerações apontam que, um dos principais desafios que afeta os agricultores familiares, se encontra da porteira pra fora, ou seja, mesmo que o produtor consiga otimizar o processo de produção e possa concluir todas as etapas no tempo determinado é necessário um mercado que absorva o produto. Para Schuster e Deponti (2021) as dificuldades na hora de investir em novas formas de produção agrícola, despertam para necessidade de desenvolver ações de construção social envolvendo uma consciência sustentável de geração de renda. No intuito de reduzir os impactos econômicos, os agricultores familiares praticam a diversificação da produção, e assim investem na criação de animais; na horticultura; na produção agroindustrial. Essa estratégia contribui para reduzir os impactos das incertezas na hora de comercializar sua produção e os baixos preços em épocas de maior oferta dos produtos.

A diversificação da produção deve servir não somente para o consumo da unidade familiar ela deve ser uma opção a mais de oferta de produto a mercados mais abrangentes. O desenvolvimento de pesquisas sobre diversificação, contribui para entender melhor as relações que ocorrem nas comunidades rurais que exercem modo de produção familiar e que priorizam agregar a seus produtos não só

excelência de produção, mas principalmente desenvolver em suas propriedades uma relação de valorização cultural.

2.1.1. Alternativas para promover a inserção da produção familiar no mercado consumidor

Diante da necessidade de novas alternativas para facilitar o acesso aos mercados, Sauborin (2014), reflete sobre o desenvolvimento do comércio justo, como alternativa para promover articulações entre economia de reciprocidade e economia de troca, nesse sentido ele atribui a esse tipo de mercado, como sendo o principal fator para garantir preços mais acessíveis que os disponibilizados pelos mercados nacionais e internacionais. Esperando-se com isso reduzir impactos dos custos de produção, e assim gerar mais oportunidades para o agricultor familiar. O autor ainda ressalta o fato da sociedade civil juntamente com os produtores familiares, exercerem iniciativas de valorização dos seus produtos, desenvolvendo atividades de maneira articulada, visto que, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, se encontra no acesso a um mercado que esteja apto a adquirir seus produtos, englobando o valor social que é empregado.

A Carta do Comércio Justo é um documento que expressa o quanto é importante apoiar iniciativas que promovam diminuição da desigualdade e pobreza no mundo, isso porque foi instaurada uma concepção de que negócios e comércio devem priorizar os lucros acima de tudo. No entanto há maneiras de incentivar a circulação de mercadorias através do comércio justo baseado na proteção e melhoria de bens comuns. Além de abrir espaço à comercialização para mais produtores mundo afora, um sistema de comércio mais justo serviria para equilibrar as cadeias de fornecimento, retirando o domínio majoritário pelo qual algumas empresas exerce sobre as demandas do mercado, e acabam estabelecendo os termos de troca para seus fornecedores. (Stelzer e Gomes, 2016).

Segundo Verano e Medina (2019), uma alternativa que tem apresentado resultados significativos para o comércio dos produtos gerados pela agricultura familiar são as feiras e o modo que elas desempenham sua função no processo de comercialização. Elas permitem uma maior interação entre produtores e consumidores, pois os vínculos comerciais existentes entre eles se dão de forma mais frequente e direta. Outra característica que os autores ressaltam é a confiança

que a sociedade tem sobre aquilo que é produzido pelos agricultores familiares. Confiança essa que geralmente está associada a uma produção sustentável, e orgânica, sem que necessariamente o produto tenha recebido um selo de qualificação expedido por alguma instituição de certificação de confiabilidade.

Nesse sentido as feiras apresentam-se como grandes aliadas ao comércio desenvolvido pela agricultura familiar. A recorrência de feiras por diversos municípios em todo país, demonstra o quanto é importante um canal curto de comercialização para apoiar a comercialização da produção rural, desde feiras livres ou gastronômicas até as feiras específicas.

2.1.2. Agroecologia como aliada na geração de renda para a agricultura familiar

No sistema agroecológico o uso de técnicas sustentáveis reflete na conservação da biodiversidade local, contribuindo para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. O cultivo agroecológico permite uma maior diversificação das atividades agrícolas, desta forma a agroecologia possibilita maior valorização do ambiente de maneira harmoniosa entre as relações sociedade e natureza. Nesse processo o agricultor familiar agrega, ao valor dos seus produtos o bem estar familiar, fazendo com que a ciência agroecológica se sobressaia diante as tecnologias que atuam no espaço rural brasileiro assim o conhecimento para produção agroecológica surge como alternativa para se produzir alimentos de maneira sustentável, Zanon *et al* (2014).

Visando a disponibilidade de produtos com maior poder de aceitação no mercado, a agroecologia aparece como um ramo sustentável dentro da agricultura familiar. Para Finatto e Corrêa (2011), essa modalidade de produção tem permitido ao agricultor familiar, a reprodução socioeconômica de muitas famílias em diferentes localidades dentro do território brasileiro, facilitando assim uma maior interação entre técnicas agroecológicas desenvolvidas sob a perspectiva acadêmica e a preservação cultural na forma de produção agrícola. É importante entender que ao fortalecer o setor produtivo familiar, abre-se espaço para que a economia rural se estabeleça nos diversos grupos familiares, impulsionando o homem do campo a torna-se um produtor em potencial para os diversos mercados.

Os agricultores familiares brasileiros há muitos anos, enfrentam a carência no setor tecnológico não apenas pela falta de tecnologia adequada, em muitos casos,

mesmo quando a tecnologia está disponível, os esforços para que haja condições de inovações na cadeia produtiva agroindustrial, não supre as necessidades existentes.

A esmagadora maioria das atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no Brasil, para a agropecuária em geral e para a agricultura familiar em específico, preocupa-se com aspectos ligados a processos de produção, é preciso reconhecer que muito pouco tem sido feito em termos de desenvolvimento de técnicas de gestão que contemplem as particularidades da agricultura familiar e as formas pelas quais ela pode inserir-se de forma competitiva e sustentada no agronegócio nacional (Souza Filho e Batalha, 2005).

Souza *et. al.* (2019) constatou que o uso das principais tecnologias utilizadas pela agricultura familiar brasileira, empregada para cada mesorregião geográfica, apresenta índices bastante distintos em relação as diversas regiões do país. A região sul foi a que apresentou os maiores índices de utilização de tecnologia, em segundo lugar a região sudeste com destaque para o estado de São Paulo. Seguido da região Centro-Oeste que apresenta situações de índices médios, enquanto no Norte e Nordeste, em geral, prevalecem índices baixos ou muito baixos. A carência no acesso à terra e recursos financeiros, as dificuldades ou mesmo a falta de assistência técnica e de acesso à política de crédito, dentre outras, são elementos que podem limitar admissão tecnológica por agricultores familiares. Estes índices reforçam a necessidade de se buscar inovações e igualdade de recursos para todas as regiões, fortalecendo o desenvolvimento da agricultura familiar não somente para áreas concentradas, mas que se possa produzir em todo lugar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através do método hipotético-dedutivo, utilizando-se do recurso da dedução para formular as hipóteses e das principais ferramentas de indução, experimentação e a observação para testá-las, sabendo que as conclusões encontradas nunca são definitivas, mas apenas provisórias e prováveis. (Souza e Diesel, 2008).

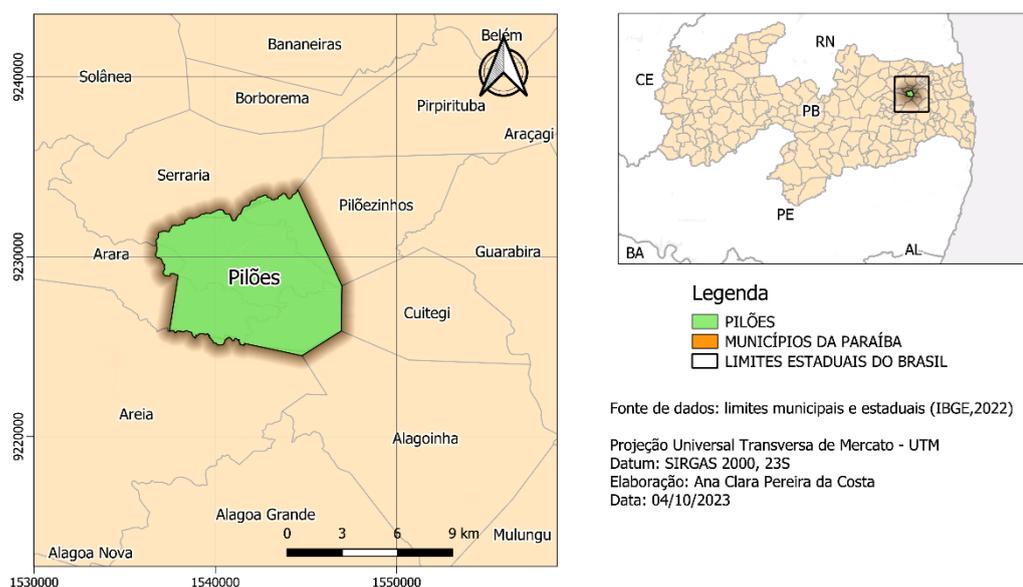
A realização dos procedimentos metodológicos teve como base, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica partiu da análise de diversos autores que contemplaram importantes ideias para a formação teórica e pesquisa de campo, relacionados com a temática agricultura familiar e

comercialização. Já a pesquisa de campo consistiu em coletar informações sobre de que forma os produtores familiares comercializam seus produtos, para isso foi realizado entrevistas com agricultores que realizam comercialização direta, na feira livre de Pilões.

3.1 Aspectos geográficos da área de estudo, situada no município de Pilões/PB.

De acordo com a nova divisão territorial em vigor desde 2017, o município de Pilões/ PB, está localizado em área de agreste paraibano na região geográfica intermediária de João Pessoa-PB, e inserida na região imediata de Guarabira - PB (IBGE 2017). Dados do último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2022) mostram que a população conta com 6.815 habitantes. A figura 1 mostra o mapa de localização do município.

Figura 1 – Localização do Município de Pilões/PB.



Fonte: elaborado pela autora baseado nos dados do IBGE (2022).

O município, teve por muitas décadas a produção de cana de açúcar como a principal fonte de trabalho e renda, da população local chegando a possuir em seu território, 29 engenhos que produziam cachaça, melaço, açúcar mascavo e ou rapadura (Gomes *et al.*, 2017).

Com a ascensão da Usina Santa Maria, localizada no município de Areia/PB,

a produção de cana-de-açúcar era destinada quase que exclusivamente para fabricação de açúcar na referida usina. Esse contexto favoreceu o crescimento da monocultura da cana-de-açúcar, limitando o plantio de outras culturas. Ao iniciar a década de 1970, a atividade canavieira foi entrando em processo de decadência, fazendo com que vários engenhos entrassem em processo de desativação.

Segundo Rodrigues (2012), a crise do Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL) iniciada em 1986, atentou para a falência da maioria das usinas da Paraíba culminando no fechamento, da Usina Santa Maria no período de safra 1992/1993, com isso a região do brejo paraibano passou por um estágio de estagnação se estendendo por quase duas décadas. Após esse processo de mudanças no cenário econômico, entidades a exemplo da Arquidiocese de Guarabira e o Serviço de Educação Popular (SEDUP), passaram a buscar formas de organização social, possibilitando a luta pela terra, para criação de assentamentos, com finalidade de distribuição de terras para que os trabalhadores que antes eram submetidos ao trabalho na lavoura de cana-de-açúcar, agora pudessem produzir para si mesmos. A partir desse momento a economia passa a consistir principalmente na agricultura familiar.

Entre os anos de 1997 e 2023 foram criados e reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e da Reforma Agrária (INCRA), 7 projetos de assentamentos (PA), em Pilões/PB (INCRA, 2023).

Tabela 1 - Projetos de Assentamentos rurais do município de Pilões /PB

Projeto de Assentamento	Área (ha)	Famílias Assentadas	Ato de criação	Obtenção	
			Data	Forma	Data
Veneza	189,4909	26	25/11/1997	Desapropria	15/07/1997
São Francisco I	432,0000	28	25/11/1997	Desapropria	04/08/1997
Santa Maria	201,6663	26	25/11/1997	Desapropria	04/08/1997
Redenção	969,0000	91	09/12/1997	Desapropria	04/08/1997
Tabocal	199,2000	15	02/09/1997	Desapropria	17/07/1997
Florestan Fernandes	309,6092	40	27/09/2005	Desapropria	22/11/2004
Josué de Castro	306,2952	16	20/03/2012	Desapropria	15/04/2010

Fonte: Elaborada pela autora, baseada nos dados do INCRA (2023).

Segundo Malagodi e Araújo (2005), os PA existentes firmaram-se como projetos de mudança que levou os trabalhadores rurais acostumados com regime

imposto pela lida nas lavouras de cana-de-açúcar, morador/assalariado, para a situação de assentados da reforma agrária, uma nova forma de trabalho, sob a condição de agricultor familiar, podendo enfim produzir e/ou comercializar o que seria produzido por ele.

Ao realizar pesquisa sobre os solos agricultáveis em diferentes comunidades, dentro dos limites municipais, foi feito também um levantamento da produção nos Assentamentos: Redenção; São Francisco I; Florestan Fernandes; Josué de Castro e Veneza. Mostrando um panorama da produção familiar realizada nessas localidades, Sousa (2019):

As áreas agrícolas dos PAs em estudo são utilizadas com cultivos comerciais e cultivos de subsistência, geralmente ocupando $\frac{1}{2}$ a 1 hectare, sendo metade para o cultivo da banana (*Musa*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), urucum (*Bixa orellana*) (chamado na região de açafraão), ou caju (*Anacardium occidentale*). A cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e o urucum (*Bixa orellana*), por exemplo, são produtos totalmente destinados à venda. A cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) ainda é necessária para abastecer engenhos de cachaça e rapadura. Em menor proporção, existem plantios de mamona, gergelim e amendoim, além de floriculturas. O que é comum a todos é a dedicação a um ou vários cultivos comerciais. Quanto à subsistência, foram registrados plantios de feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*), mandioca (*Manihot esculenta*), fava (*Vicia faba*), batata doce (*Ipomoea batatas*) e inhame (*Dioscorea*). Lembrando que a maioria das famílias possui pequena criação de gado, ovelhas, cabritos e aves, para o próprio consumo. Alguns assentados também trabalham fora dos PAs, para complementar a renda familiar (SOUSA, 2019, p. 29).

Com intuito de desenvolver a região e gerar renda para as famílias, após o fechamento da Usina Santa Maria, surgiu no ano de 1999 a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (COFEP), uma iniciativa de 21 mulheres pertencentes a comunidade Avarzeado, localizada entre os limites do município de Pilões/PB e Areia/PB. A necessidade de garantir que as famílias pudessem permanecer em suas casas e ter uma renda para o sustento da família, sem a necessidade de imigrar para outras regiões em busca de trabalho, fez com que as mulheres unissem seus esforços a buscar fundos para implementação de uma floricultura. Foi então, a partir desse coletivo de mulheres que começou a produção e comercialização de flores, para custear as primeiras estufas foram utilizados os recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf Mulher), (Pagel, 2005).

A partir do ano de 2005 a cidade de Pilões passou a ser a primeira cidade do estado da Paraíba a colher flores em estufa, trazendo reconhecimento para o

município, a cooperativa passou a produzir cerca de 200 a 400 pacotes de flores por semana, vendendo para o estado como também para os estados do Pernambuco e Rio grande do Norte. (Pilões, 2023).

Em consequência da pandemia do COVID-19, no período entre 2020/ 2021 houve uma estagnação na produção de flores, havendo a necessidade do descarte de toda produção, já que as casas de festas; floriculturas; central de velório e igrejas, principais clientes da cooperativa, fizeram cancelamento dos pedidos. Diante as dificuldades apresentadas foi necessário abrir espaço para se reinventar e buscar novas formas de produzir, a nova maneira encontrada para readequar-se a nova realidade foi pensar uma produção que pudesse ser cultivada aproveitando o espaço já existente. Após planejamento e adaptações a produção de hortaliças orgânicas foi a alternativa mais viável encontrada para sobrevivência de todos os sócios da COFEP e suas famílias. Para o ano de 2023 o governo do estado através do Projeto Cooperar, banco Mundial e o Projeto PB Rural Sustentável, firmou parceria com a cooperativa. Esta ação irá permitir a ampliação da área cultivada como também a revitalização da estrutura física do local, tornando possível uma série de benefícios a exemplo da reposição da cobertura das estufas (lonas); aquisição de rede agrícola; renovação do sistema elétrico; perfuração e instalação de poço tubular e insumos tipo: mudas e adubo orgânico (COOPERAR, 2023).

Outra atividade agrícola praticada pelos agricultores familiares do município de Pilões/PB, é a produção de Banana (*Musa spp*). Araújo (2015), sobre agro ecossistema familiar na comunidade de Mercês que faz parte do PA Redenção, observou-se que a banana cultivada na comunidade, representa maior importância comercial em relação a outros plantios e também, é, de onde vem a maior fonte de renda das famílias. No entanto na hora de vender o produto, a comercialização é realizada de forma indireta, reduzindo as chances de obter um lucro mais significativo caso a venda fosse realizada de forma direta. Em estudo realizado por Mélo (2016), com 36 produtores familiares residentes na comunidade Rio do Braz, verificou-se que, a produção de banana é a principal renda para as famílias daquela localidade, parte da comercialização acontece dentro da própria comunidade, pois tanto produtores quanto atravessadores, são agricultores familiares que residem na comunidade Rio do Braz. No entanto há dificuldades no momento de distribuir e comercializar a mercadoria para os consumidores dentro do estado da Paraíba, sendo necessário se deslocar ao estado do Rio Grande do Norte, para realizar à

venda em feiras livres.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os meios de comercialização realizados pelos agricultores familiares que residem em Pilões/PB, envolvem a venda direta daquilo que é produzido. Há ocasiões em que é realizada para atravessadores, e há as formas através do contato direto com os clientes como no caso das feiras livres. Outra alternativa de comércio que o agricultor familiar pode acessar é a venda institucionalizada através de programas sociais do governo federal, a exemplo do PNAE.

Para que o agricultor familiar possa participar do processo de venda, para as escolas, precisa se encaixar nos requisitos exigidos pelo edital de chamada pública, lançado pela prefeitura municipal via licitação pública, para assim a partir destas premissas estarem aptos ao fornecimento de gêneros alimentícios para compor o cardápio da merenda escolar municipal. Entre as exigências para o fornecimento é necessário que o agricultor familiar, possua Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP; projeto de venda de gêneros alimentícios da agricultura familiar para alimentação escolar, assinado pelo seu representante legal; Cadastro de Pessoa física - CPF ou A prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ quando referente a grupos formais; garantir a entrega dos produtos semanalmente na secretaria municipal de educação , entre outras exigências (Pilões, 2023).

As dificuldades que se apresentam na comercialização familiar, são fatores que limitam o crescimento da atividade. A carência no setor de produção em decorrência de falta incentivo financeiro ou acesso a assistência técnica gera alguns prejuízos que impossibilitam o produtor familiar de ofertar regularmente um produto no mercado. Além disso, o alinhamento entre as demandas imediatistas da sociedade moderna e a eficácia da produção viabilizada pelo vínculo social gerado pelo capitalismo, são os maiores obstáculos na comercialização. Embora os agricultores que possuem menos recursos e mais restrições são também os que possuem maior determinação em produzir, porém, os recursos a que eles têm acesso muitas das vezes só permiti investir na produção para o autoconsumo da família (Redin, 2013).

Para participar do programa nacional de Alimentação Escolar, o governo municipal disponibiliza por meio de edital, os itens que podem ser adquiridos a fim

de compor o cardápio na merenda escolar, representados na tabela 2.

Tabela 2 - Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar e empreendedor familiar rural do município de Pilões/PB para o ano de 2023.

GENEROS ALIMENTÍCIOS	UNID	QUANT	VALOR ESTIMADO	VALOR TOTAL ESTIMADO
Alho	Kg	150	R\$ 24,99	R\$ 3.748,50
Acerola <i>in natura</i>	Kg	200	R\$ 6,00	R\$ 1.200,00
Abobrinha	Kg	100	R\$ 4,16	R\$ 416,00
Alface	Kg	189	R\$ 2,50	R\$ 472,50
Banana	Kg	200	R\$ 5,53,	R\$ 1.106,00
Batata doce	Kg	637	R\$ 3,89	R\$ 2.477,93
Beterraba	Kg	140	R\$ 5,89	R\$ 824,60
Abacate	Kg	200	R\$ 6,43	R\$ 1.286,00
Couve folha	Kg	164	R\$ 2,33	R\$ 382,12
Cebola Branca	Kg	200	R\$ 5,66	R\$ 1.132,00
Cenoura	Kg	164	R\$ 6,00	R\$ 1.572,00
Coentro	Kg	200	R\$ 2,50	R\$ 122,50
Carne bovina c/osso	Kg	262	R\$ 22,99	R\$ 8.046,50
Carne bovina s/osso	Kg	49	R\$ 34,66	R\$ 10.398,00
Carne frango granja	Kg	350	R\$ 11,99	R\$ 10.791,00
Chuchu	Kg	300	R\$ 3,16	R\$ 518,24
Cebolinha	Kg	900	R\$ 2,33	R\$ 228,34
Limão	Kg	164	R\$ 3,39	R\$ 169,50
Jerimum	Kg	98	R\$ 4,16	R\$ 607,36
Carne moída	Kg	50	R\$ 26,99	R\$ 16.733,80
Feijão carioca	Kg	146	R\$ 8,63	R\$ 863,00
Feijão macassar	Kg	620	R\$ 7,46	R\$ 373,00
Feijão preto	Kg	100	R\$ 8,66	R\$ 433,00
Macaxeira	Kg	50	R\$ 4,19	R\$ 8.380,00
Ovo caipira	Kg	50	R\$ 0,83	R\$ 18.882,50
Repolho	Kg	2000	R\$ 6,66	R\$ 799,20
Tomate	Kg	22750	R\$ 6,93	R\$ 2.079,00
Laranja	Kg	120	R\$ 3,66	R\$ 3.850,32
Mamão	Kg	300	R\$ 4,32	R\$ 4.561,92
Farinha de mandioca	Kg	1052	R\$ 5,40	R\$ 540,00
Pimentão	Kg	1056	R\$ 5,93	R\$ 213,48
Manga <i>in natura</i>	Kg	100	R\$ 5,39	R\$ 539,00
Maracujá <i>in natura</i>	Kg	36	R\$ 10,13	R\$ 2.026,00
Bolo caseiro	Kg	100	R\$ 11,00	R\$ 1.100,00
Rapadura	Kg	50	R\$ 4,10	R\$ 205,00
Poupa de frutas	Kg	2805	R\$ 14,25	R\$ 39.971,25
Carne frango caipira	Kg	1100	R\$ 19,50	R\$ 21.450,00
VALOR TOTAL				R\$ 168.499,56

Fonte: Pilões, 2023.

Para o ano de 2023, há 03 fornecedores ganhadores da licitação nº 000012023 referente, aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para alimentação escolar, responsáveis pelo fornecimento para 19 escolas da rede municipal através do PNAE.

Quando se trata de comercialização direta, o município dispõe de um espaço

em que é realizada a feiras livre, sendo denominado, “Centro Comercial José Flor”, pela Lei municipal nº 169.2010, popularmente conhecido como pátio da feira. Espaço construído para que os munícipes pudessem ter um lugar próprio para comercialização. Antes a feira livre ocorria na rua central da cidade, o que fazia com que o trânsito fosse prejudicado e havia também risco com acidentes automobilísticos tanto para os feirantes quanto para as pessoas que frequentavam a feira livre. As construções para a área do espaço da feira, ocorreram entre os anos de 2001 e 2008 em um terreno cedido pela prefeitura municipal.

Após a conclusão do centro comercial, o novo espaço da feira livre passou a ofertar mais oportunidades para os feirantes, ampliando o comércio. Além de agrupar em seu centro, o mercado público municipal com intuito de ampliar a oferta de mercado para comercialização de carnes. Logo, o Centro Comercial José Flor, passou a ofertar uma área de aproximadamente 7.358 m², transformando-se em um lugar com capacidade de expansão para novos empreendedores, ampliando o número de pessoas vendendo suas mercadorias. A feira livre é realizada aos domingos, exceto nos feriados ou dias excepcionais, quando há antecipação do dia para uma data mais próxima.

Figura 2 - Centro Comercial José Flor



Fonte: Autoria própria, 2023.

A figura 2 mostra a fachada do centro comercial José Flor, nela está incluso a frase: “Aqui plantou-se a semente do desenvolvimento comercial sustentável de Pilões”, frase que sugere trata-se de um lugar construído para facilitar a comercialização local.

Para entender a dinâmica comercial da produção familiar na feira livre, foram realizadas entrevistas com agricultores familiares, a figura 3 mostra um croqui da área onde foram feitas as entrevistas.

Figura 3 - Croqui da feira livre



Fonte: elaborado pelo autor baseado nos dados do *Google Earth* (2023)

A linha em vermelho representa o espaço total da feira livre, nela há diferentes produtos advindos não somente da agricultura familiar. A área em lilás representa o mercado público municipal, local onde são comercializadas as carnes de frango, suíno, bovino e alguns temperos; a área em verde representa o local em que ocorreu as entrevistas, nessa área estão as seções de frutas, verduras, legumes alimentos *in natura* provenientes da agricultura familiar e também do mercado varejista; a área azul encontram-se produtos variados produtos que vão desde utensílios domésticos a comidas tipo salgados, carnes desidratadas, barracas de peixe, queijos entre outras variedades e a área em amarelo é o local onde se localiza os itens de vestuário, roupas, calçados mas também agrupa barracas de miudezas (brinquedos, material escolar), itens de cozinha e vasos para plantas.

4.1 Opinião dos agricultores familiares entrevistados na feira livre.

Saber como se dá o processo de comercialização diretamente com quem está na linha de frente dessa ação, é uma forma importante para compreender quais passos já foram dados e quantos ainda serão necessários para garantir o direito ao agricultor familiar de escoar sua produção.

A entrevista foi realizada a partir de entrevista semiestruturada com 6 agricultores familiares que vendem na feira livre local, resultando nas seguintes informações:

Quadro 1 - Localização e faixa etária do entrevistado.

Agricultor Familiar	Local de residência	Idade
AF 1	zona rural	42 anos
AF 2	zona rural	34 anos
AF 3	zona rural	43 anos
AF 4	zona urbana	54 anos
AF 5	zona rural	24 anos
AF 6	zona rural	31 anos

Fonte: Autoria própria, 2023.

O quadro 1 demonstra que, 90% dos entrevistados residem na zona rural, todos os participantes declararam ser agricultores familiares que junto à família cultivam tudo que é comercializado na feira livre. Durante a entrevista surgiram queixas sobre as condições em que é feito o transporte até o local de venda. Neste contexto, cada vendedor faz o transporte de acordo com o veículo que possui. Porém nem sempre o veículo é apropriado para o transporte, como no caso das motocicletas. O agricultor que faz uso desse meio de transporte, relata ser necessário repetir o trajeto por várias vezes, já que, mesmo fazendo adaptações para organizar os produtos em um caixote acoplado à motocicleta, não consegue transportar toda mercadoria de uma vez. Em contra partida, quando os relatos referem-se a vendedores de outras cidades, que comercializam no Centro Comercial José Flor, as afirmações são de que, grande parte possui melhor logística de transporte e muitos deles começam a transportar suas mercadorias no dia anterior à feira, esta antecipação favorece aos que expõem primeiro sua mercadoria,

colocando-os em vantagem, visto que, a comercialização vai acontecendo desde a chegada dos produtos ao pátio da feira. Esta ação resulta em uma redução de oportunidade para quem colocar seus produtos apenas no dia oficial em que acontece a feira.

O quadro 2 corresponde ao tempo em que o agricultor familiar comercializa seu produto na feira.

Quadro 2 - Tempo que comercializa na feira livre.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	“Eu estou aqui faz uns 6 a 7 anos”.
AF 2	“Faz uns 2 anos que vendo aqui”.
AF 3	“Rapaz nem sei te dizer, faz tanto tempo, acho que já tem uns 15 anos”.
AF 4	“Faz 20 anos que vendo aqui, faça seca ou faça sol”.
AF 5	“vai fazer uns 10 anos já”.
AF 6	“Estou aqui há 10 anos, mas antes a barraca era só do meu pai então é 16 anos no total”.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Grande parte dos entrevistados disseram que estão nesse ramo há anos, e que mesmo em meio as dificuldades, pretendem continuar vendendo seus produtos na feira, quando questionados sobre a forma que eles adquirem seus produtos, a maioria deles informou que todos os itens vendidos por eles são produzidos na propriedade em que residem, dois dos entrevistados informaram não produzir a mercadoria, um deles vende coentro e bananas, e disse comprar de um agricultor familiar residente em um sítio vizinho ao dele e o outro entrevistado que comercializa goma de tapioca relatou que adquire a mercadoria em outra cidade, como podemos observar no quadro 3, todos que produzem a mercadoria afirmaram não fazerem uso de agrotóxicos nas lavouras.

Quadro 3 - Procedência da mercadoria.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	“É tudo produzido lá mesmo no meu sítio, eu faço irrigação, é orgânico sem nenhum produto químico”.
AF 2	“Eu compro para revender, vou buscar de um homem lá no sítio Pinturas”
AF 3	“Eu planto lá no meu sítio e não uso nenhum veneno”.
AF 4	“Meus filhos que plantam é tudo natural”.
AF 5	“É tudo plantado pela minha família a gente não usa nada não”.
AF 6	“Eu compro de fora”

Fonte: Autoria própria, 2023.

A questão representada no quadro 4, teve como objetivo captar as informações referentes as políticas públicas destinadas aos agricultores familiares

do município de Pilões, com intuito de saber se dentre os programas de incentivo da agricultura familiar como assistência técnica, plano safra, custeio de equipamentos para propriedade, apoio à comercialização e sobre de que forma eles acessam estes benefícios. Ao serem questionados sobre o tema deram as seguintes respostas:

Quadro 4 – Participação em programa de incentivo à produção, assistência técnica ou comercialização.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	“Participo do programa Agroamigo do Banco do Nordeste”.
AF 2	“Não participo de nenhum programa de custeio ou assistência”.
AF 3	“Não participo de nenhum programa só planto e vendo aqui na feira”.
AF 4	“Meus filhos fazem empréstimo no banco”.
AF 5	“Não participo de nenhum programa”.
AF 6	“Não participo de nenhum programa”.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Ao serem questionados sobre outras alternativas de comércio além da feira livre, uma pequena minoria afirmou vender para outros locais, grande parte dos entrevistados tem como única opção oferecer sua mercadoria no Centro Comercial de Pilões, seja por desconhecimento sobre outras alternativas, a exemplo do PNAE, seja pelas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia da produção. O quadro 5. traz as falas sobre esse questionamento.

Quadro 5 - Locais que comercializa a produção.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	“Só vendo aqui mesmo”.
AF 2	Eu vendo aqui e na cidade de Cuitegi, lá eu vendo nas quartas-feiras e nas quintas-feiras”.
AF 3	“Só vendo aqui mesmo”.
AF 4	“Eu vendo aqui e as vezes vendo mandioca para o pessoal fazer farinha, eles compram por tonelada.”
AF 5	“Só vendo aqui mesmo”.
AF 6	“Só vendo aqui mesmo”.

Fonte: Autoria própria, 2023.

O quadro 6 apresenta as respostas sobre quais as dificuldades enfrentadas na hora da comercialização. Os entrevistados analisam que, de um modo geral não há grandes dificuldades no ato de vender o produto. Há uma grande circulação de pessoas e a procura por alimentos de procedência familiar facilita a venda para os consumidores que buscam comprar de vendedores conhecidos. Do ponto de vista dos agricultores que vendem no centro comercial de Pilões, a dinâmica da feira é

o que impede de proporcionar condições mais justas ao agricultor familiar. visto que, há também um número expressivo de feirantes atravessadores que dispõe de boas estratégias logísticas, acarretando vantagens na concorrência uma vez que conseguem chegar no cliente de forma antecipada e oferecerem um preço atrativo em suas mercadorias.

Quadro 6 - Dificuldades encontradas no processo de comercialização.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	Aqui não encontro dificuldade para vender meu produto”.
AF 2	“Para mim está tudo bom, eu gosto de vender aqui”.
AF 3	“Uma coisa que acontece é que muitos vendedores que vem de outras cidades chegam aqui no sábado à tarde, e a gente que é pequeno produtor não pode vir no sábado a tarde de e no domingo de manhã, então de certa forma tem duas feiras e isso acaba enfraquecendo a gente”.
AF 4	Aqui na feira a gente não tem apoio para nada, era para todas as barracas terem cobertura, mas não tem, e a gente ainda paga toda semana para usar as barracas, sendo que muitas delas precisam de reparos.
AF 5	“Não tenho dificuldade para vender aqui na feira”.
AF 6	Essa feira no dia de domingo é uma feira relâmpago, a gente só tem aqui para vender e mesmo assim tem que ser rápido porque ela logo acaba.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Saber de que forma a comercialização pode ser melhorada, para que os agricultores possam vender seus produtos de forma justa, foi o objetivo da questão descrita no quadro 7. Nele estão as falas sobre quais aspectos trariam melhores condições de trabalho, propiciando desenvolvimento coletivo local.

Quadro 7 - Opinião sobre quais melhorias poderiam fortalecer as vendas.

Agricultor Familiar	Respostas dos entrevistados
AF 1	“A única coisa que a gente sofre lá no sítio é no tempo da seca, com a falta d’água então assim, se houvesse programas de açudagem para as épocas de seca, ajudava demais na produção, porque aqui na feira está tudo bem.”
AF 2	“No meu ponto de vista está tudo bem “.
AF 3	“O que ajudaria era se organizassem melhor a feira, aí a gente conseguiria vender todo mundo sob as mesmas condições ”.
AF 4	“Deveria ter uniformes para todos os feirantes da agricultura familiar assim ficava mais fácil os clientes reconhecerem a gente”.
AF 5	“Precisa mudar muita coisa aqui”.
AF 6	“Se tivesse outros locais para vender nosso produto seria muito bom”.

Fonte: Autoria própria, 2023.

As dificuldades citadas mostram que há uma grande necessidade de diálogo

entre quem vende localmente e entidades comprometidas nas ações beneficentes da agricultura familiar, sobre possibilidades de ampliação para o comércio, afim de ofertar esclarecimentos a respeito de outras opções de escoar a produção ou mesmo um apoio sobre a organização do espaço físico na feira livre.

As barracas ficam dispostas em locais aleatórios não há separação por categorias, comerciantes da agricultura familiar e outros comerciantes comercializam seus produtos em um mesmo local, a separação no geral é feita por setores como, frutas, verduras produtos *in natura*, é geralmente nesse setor que os produtores familiares se encontram. A figura 4 é um recorte da entrevista realizada na feira livre, momento de contato com a opinião dos agricultores familiares para entender como ocorre o processo de comercialização a partir da ótica de quem faz parte desse processo.

Figura 4 – Produtos da agricultura familiar: momento de socialização.



Fonte: Iany Elizabeth da Costa, 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado sobre os entraves da comercialização da produção advinda da agricultura familiar no município de Pilões/PB, tem-se como considerações que: as formas de comercialização são fundamentais para gerar renda e proporcionar principalmente ao agricultor familiar oportunidade de poder realizar um trabalho baseado na geração de riqueza, que carrega consigo modos de produção envolvendo toda família. Vale salientar que, há muitas barreiras a serem vencidas no âmbito das dificuldades como por exemplo, acesso à políticas públicas que incentivem e apoiem a comercialização em mercados institucionais, acesso a

programas de assistência técnica voltada a comercialização familiar, melhorias na infraestrutura nos locais de venda direta entre outras ações que podem facilitar esta atividade.

Após análise dos dados obtidos foi possível concluir que, o município se destaca tanto no cultivo comercial quanto na produção para consumo familiar. Para os cultivos comerciais (flores e banana) a comercialização é realizada principalmente em outros estados. Quando a produção se destina a alimentação das famílias e também complementação de renda, surgem como alternativas o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Centro Comercial José Flor, local onde ocorre a feira livre.

Em relação a formas de comercialização é necessário avançar no sentido de encurtar os canais de venda para que os produtores de flores e banana possam encontrar mercado para ofertar seus produtos também dentro do estado da Paraíba, no que se refere ao PNAE, o município abrange um número muito reduzido de agricultores familiares que poderiam oferecer seus cultivos destinados à alimentação escolar visto que, pela variedade do que é produzido no município observa-se a necessidade de apoio para que haja inserção de um número maior de agricultores envolvidos nesse processo.

O Centro Comercial José Flor, mostrou-se como espaço promissor para quem pretende comercializar sua produção localmente, mesmo com relatos de carência no apoio ao transporte de mercadorias e maior visibilidade aos produtores familiares. O comércio local para agricultura familiar em torno da feira livre, é um exemplo de comercialização de troca que beneficia tanto quem produz quanto quem compra, pois a relação entre ambos é favorecida pelo aumento de possibilidades de expansão e contribui para o fortalecimento da agricultura familiar.

Por fim, desejo que possam surgir mais estudos que avancem no sentido de promover uma mudança significativa das dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar, fazendo-se necessário um maior entendimento social e político sobre a falta de estrutura disponível, a fim de contribuir para que, agricultores familiares possam continuar produzindo de modo que, haja promoção do comércio justo, estabelecendo conquistas de espaços; mudanças na organização do cultivo; da comercialização; da circulação da produção; da segurança alimentar, não somente para população que se encontra no município de Pilões mais sim, de todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho. **Estratégias para a agricultura familiar: visão de futuro rumo à inovação**. editora técnica, Brasília, DF, 2020. PDF. p. 298. Embrapa. Secretaria de Pesquisa e Desenvolvimento, ISSN 1617-5473; 49.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). **O que é a agricultura familiar?** Vitrine da Agricultura Familiar. Brasília, [2017?]. Disponível em: <Vitrine da Agricultura Familiar (mda.gov.br)>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. Nações Unidas. Artigo: Agricultura familiar promove desenvolvimento rural sustentável e a agenda 2030. **FAO**, 2017. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/77897-artigo-agricultura-familiar-promove-desenvolvimento-rural-sustent%C3%A1vel-e-agenda-2030/> >. Acesso em: 10 set. 2022.

CORRÊA, W. K. GERARDI, Lúcia H. de O. A produção familiar e os desafios do mercado. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, n. 31, p.109-131, 2002. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1126191/1/2Texto-Discussao-49-ed-01-2020.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FINATTO, Roberto Antônio; CORRÊA, Walquiria. A organização da agricultura **geografia agrária**, Uberlândia, MG, v. 6, n. 11, p. 280-311, fev. 2011.

GOMES, Bruno Menezes da Cunha; NEVES, Yuri Tomaz; Claudino, Cinthia Maria de Abreu; SENA, Thiago de Sá; DINIZ, Maria Ingridy Lacerda. **Preservação das edificações históricas do município de pilões-pb**. Anais II CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33769>>. Acesso em: 22 set. 2022.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Histórias Vencedoras**: Cooperativa Flores do Brejo se destaca na produção de flores em Pilões com apoio do PB Rural Sustentável. COOPERAR, João Pessoa, PB, 26 mai. 2023, atualizado em 26 jul. 2023. Disponível em: < <https://cooperar.pb.gov.br/noticias/historias-vencedoras-cooperativa-flores-do-brejo-se-destaca-na-producao-de-flores-em-piloes-com-apoio-do-pb-rural-sustentavel> >. Acesso em: 29 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2017). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, Coordenação de Geografia. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. (2019). **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>. Acesso 22 ago.2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>. Acesso em: 20 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados**. Pilões: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/piloes.html>>. Acesso em: 27 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. **Relação de Projetos de Assentamento criados e reconhecidos pelo Incra**. (2023). Disponível: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2023.

MALAGODI, E. A.; ARAÚJO, Priscilla de Lima. Desenvolvimento e planejamento: a organização da produção nas áreas de assentamentos de Pilões, Paraíba. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2004, Rio Grande do Sul. **Anais** do II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Rio Grande do Sul: Editora universitária, 2004.

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes; TARGINO, Ivan Moreira. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997, 332p.

PAGEL, Geovana. Flores garantem colheita de sonhos na Paraíba: Cooperativa de Floricultores da Paraíba. In: **Flores garantem colheita de sonhos na Paraíba**: Cooperativa de Floricultores da Paraíba. [S. l.], 2005. Disponível em: <<https://anba.com.br/flores-garantem-colheita-de-sonhos-na-paraiba/>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PANNO, Fernando. REGASSON, Carlos Augusto Linassi. SILVA, Vanderlei Rodrigues da. Comercialização de Produtos Oriundos da Agricultura Familiar de Taquaruçu do Sul – RS. **Revista de Administração**. v. 12, n.22, p.19-31, 2014.

PILÕES, Prefeitura Municipal de. **Lei Orgânica Municipal Nº 169 de 19 de novembro de 2010**. Sancionou a denominação de Centro Comercial José Flor: o Pátio da feira. Pilões, PB. Câmara Municipal de Pilões, 2010.

PILÕES, Prefeitura Municipal de. Turismo. **Cooperativa de Floricultores do Estado da Paraíba**. Pilões, 2023. Disponível em: <<http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>>. Acesso em: 19 set. 2023.

PILÕES, Prefeitura Municipal de. **Licitação**. Detalhamento da Chamada Pública Nº 00001/2023. Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar para Alimentação Escolar, para alunos da rede de educação básica pública. Compras e Serviços. Pilões, 2023. Disponível em: <<http://portaldatransparencia.publicsoft.com.br/sistemas/ContabilidadePublica/views/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

PILÕES, Prefeitura Municipal de. **Licitação**. Edital de Chamada Pública Nº 00001/2023. Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar e Empreendedor Familiar Rural. Pilões, 2023. Disponível em: <<http://portaldatransparencia.publicsoft.com.br/sistemas/ContabilidadePublica/views/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

REDIN, Ezequiel. Muito além da produção e comercialização: dificuldades e limitações da agricultura familiar. **Perspectivas em Políticas Públicas**. Belo Horizonte. v. 6, n.12, p.111-151, 2013.

RODRIGUES, Leandro Paiva do Monte. **A formação territorial do Brejo paraibano e a luta pela terra: o caso do Assentamento Nossa Senhora de Fátima**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012

ROGATO, Lídia. Agricultura familiar. **Ciência e Cultura**. (online). vol.65, n.1, p.08-10,2013. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000100004>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RUFINO DE AQUINO, Joacir; ALVES, Maria Odete; VIDAL, Maria de Fátima. Agricultura familiar no Nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, Suplemento Especial, p. 31-54, 2020.

SABOURIN, Eric. Acesso aos mercados para a agricultura familiar: uma leitura pela reciprocidade e economia solidaria. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p.21-35, 2014.

SANTOS, Elizângela Aparecida dos. FORTINI, Rosimere Miranda. **Um novo retrato da agricultura familiar do estado da Paraíba**: a partir dos dados do censo agropecuário 2017. Viçosa, 2021. Disponível em:< www.aksaam.ufv.br ISBN 978-85-66148-07-7.> acesso em 27 out. 2022.

SCHNEIDER, Sergio. CASSOL, Abel. **A agricultura familiar no Brasil**. Serie documentos de trabajo n° 145. grupo de trabajo: desarrollo con cohesión territorial. programa cohesión territorial para el desarrollo. rimisp, Santiago, Chile. p.102, 2013

SCHUSTER, Percí Roberto. DEPONTI, Cidonea Machado. Os desafios enfrentados pela Agricultura Familiar para inserção na Diversificação da Produção de Alimentos. **Revista de História e Geografia Ágora**. UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul (online), v. 23, n.2, p.22-48, 2021.

SILVA, Fernanda Chaveiro da. VERANO, Tiago de Carvalho. CUNHA, Cleyzer adrian da. WANDER, Eleonor. A análise da comercialização institucional da agricultura familiar via Pnae no Território Rural Médio Araguaia, Goiás: possibilidades e limites da abordagem da nova economia institucional. **INTERAÇÕES**. Campo Grande. v. 21, n.4, p.831-848, 2020.

SILVA, Juniele Martins. MENDES, Estevane de Paula Pontes. Desafios dos Agricultores Familiares nas Comunidades Rurais Cruzeiro dos Martírios e Paulista, Catalão (GO). **Revista Formação Online**. Goiânia, v. 2, n.19, p.32-50, 2012.

SOUSA, João Lucas Freitas de. ARRUDA, Luciene Vieira de. ALVES, Carlos Antônio Belarmino. LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de. Características Nutricionais de Solos da Serra do Espinho, Pilões, Paraíba/PB. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral, v. 21, n. 2, p. 885-903, 2019.

SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. BATALHA, Mário Otávio (2005). Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In M. O. Batalha & H. M. Souza Filho (Org.), **Gestão Integrada da Agricultura Familiar** (19 p.). São Carlos: EdUFSCar.

SOUZA, Paulo Marcelo de. FORNAZIER, Armando. SOUZA, Hadma Milaneze de. PONCIANO, Niralo José. Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 4, p. 594-617, 2019.

SOUZA, Renato Santos de. DIESEL, Vivien. Metodologia da Pesquisa. Ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2008.
STELZER, Joana; GOMES, Rosemary. **Comércio Justo e Solidário na América Latina**. Florianópolis: CAD/UFSC, 2016. p. 414.

TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. AGRICULTURA FAMILIAR NA PARAÍBA: PERFIL COM BASE NO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. I.], v. 51, n. Suplemento Especial, p. 133–154, 2020. DOI: 10.61673/ren.2020.1267. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1267>. > Acesso em: 9 set. 2023.

VERANO, Tiago de Carvalho. MEDINA, Gabriel da Silva. Comercialização por agricultores familiares em feiras municipais: quantificação, participação e localização no estado de Goiás. **INTERAÇÕES**. Campo Grande, v.20, n. 4, p.1045-1056, 2019.

ZANON, João Silvano.; WIZNIEWSKY, Carmen R. F.; LOURENZI, Lucinéia; CASSOL, Kelly Perlin; ANSCHAU, Magali Rambo. As práticas agroecológicas e a caracterização produtiva do distrito de Pains, Santa Maria, RS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. I.], v. 17, n. 3, p. 07–16, 2014. DOI: 10.5902/2236499412489. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12489>.> Acesso em: 10 mar. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA: A COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB: desafios e perspectivas**

Orientadora: Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Discente: Ana Clara Pereira da Costa **Matricula:** 191430250

1. Qual sua Idade?

Espaço para relato do agricultor familiar:

Local onde reside.

- Zona Urbana
 Zona Rural

2. Há quanto tempo comercializa na feira livre?

Espaço para relato do agricultor familiar:

3. Qual procedência do produto ofertado?

Espaço para relato do agricultor familiar:

4. Participa de algum programa de incentivo à produção, assistência técnica ou comercialização, destinado ao agricultor familiar?

Espaço para relato do agricultor familiar:

5. Em que locais você oferece seu produto para comercialização?

Espaço para relato do agricultor familiar:

6. Quais dificuldades encontradas no processo da sua comercialização?

Espaço para relato do agricultor familiar:

7. Na sua opinião o que poderia ser feito para melhorar sua comercialização?

Espaço para relato do agricultor familiar:

ANEXO A – TERMO DA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação.

Título _____ do _____ Projeto: _____

Pesquisador _____ (a) _____ Responsável: _____

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Telefones para contato do Pesquisador (a): _____

Nome _____ do _____ voluntário _____ (a): _____

Responsável legal (quando for o caso): _____

O(A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa _____

de _____ responsabilidade _____ do _____ pesquisador _____ (a) _____

Que _____ tem _____ como _____ interesse _____ compreender _____

A _____ finalidade _____ deste _____ trabalho _____ é _____

Sua colaboração se dará a partir da sua participação em entrevista livre sobre o tema da pesquisa com duração estimada de uma hora, no qual, seu nome será mantido em sigilo absoluto, caso assim o requeira, estando disponível caso seja solicitado uma cópia da mesma por meio digital (CD/DVD), os dados resultantes destas entrevistas no corpo do presente estudo serão apresentados eventos da área de Geografia e de outras áreas interdisciplinares, em revista científica nacional e/ou internacional.

Informamos que essa pesquisa, como toda pesquisa que envolve seres humanos, apresenta risco, mas que serão minimizados tendo em vista que utilizaremos apenas de entrevistas, não havendo outra modalidade de interação física, tomaremos todas as medidas para minimizar ainda mais eventual risco, assegurando o anonimato, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, até mesmo após o término da pesquisa. Em caso de dúvida ou outros assuntos relacionados com a pesquisa entrar em contato com o (a) pesquisador (a)

tel: _____

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador (a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Guarabira, _____ de _____ de _____

Nome e assinatura do participante ou seu responsável legal para obter consentimento.
